

UM OLHAR SOBRE AS PERDAS FUNCIONAIS NA POPULAÇÃO IDOSA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.001-018>

Sonia Francisca de Paula Monken

Assistente Social

Doutora em Saúde Pública

Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo

Assoc. Prof. Orientação e Integr. Excepcional APOIE

<https://orcid.org/0000-0002-5063-8956>

sfmonken@gmail.com

Maria Regina de Sousa Campos Leondarides

Contabilista

Fundação Dona Paulina de Souza Queiroz

fdpsq@fdpsq.org.br

Ester Rosenberg Tarandach

Assistente Social

Mestre em Serviço Social

Pontífice Universidade Católica SP

ADERE e Grupo Chaverim

estertarandach@uol.com.br

Inês Celeste Lourenço Giopato

Fonoaudióloga

UNIVAP

Instituição Beneficente Nosso Lar

ineslourenco@ibnossolar.org.br

Deborah Boschetti

Psicóloga

Faculdade Metropolitana Unida – FMU

Especialização em Gerontologia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fundação Dona Paulina de Souza Queiroz

deborah.boschetti@hotmail.com

Rosa Miyasato Decina

Psicóloga

Universidade Metodista de São Paulo

Pós-graduação Neuropsicologia CRP

decina@uol.com.br

Angela Maize Silva Alves

ADID

empregabilidade@adid.org.br



Juliana Barica Righini

Assistente Social

Consultoria

Pontífice Universidade Católica - PUC SP

julianab.righini@gmail.com

Daniela Karmeli

Psicóloga

Faculdade Metropolitana Unida – FMU

Pós-Graduação Fundação Getúlio Vargas - FGV

Consultoria

danikarmeli@gmail.com

Rosângela Aparecida dos Santos

Assistente Social

Faculdade Paulista de Serviço Social

Pós-Graduação em Terapia Familiar Sistêmica-CEFATEF

APABEX

rosangela@apabex.org.br

RESUMO

Os idosos com deficiência intelectual enfrentam desafios únicos e precisam de suporte especializado para garantir o seu bem-estar físico, emocional e social. As instituições que apoiam pessoas idosas com deficiência intelectual lidam com o enfraquecimento das relações familiares ao se depararem com o envelhecimento e desgastes dos pais e/ou responsáveis. Com o objetivo de conhecer a realidade das pessoas adultas e idosas com deficiência intelectual, durante o período da pandemia do COVID-19, nas instituições do município de São Paulo que são ativas ao Fórum do Envelhecimento da Pessoa Idosa com Deficiência Intelectual (FEPIDI) no período de 2020-2022, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo e descritivo, abrangendo 198 pessoas idosas com deficiência intelectual. O Fórum do Envelhecimento da Pessoa Idosa com Deficiência Intelectual formou-se em 2009, com representantes de várias instituições da cidade de São Paulo, que atendem pessoas com deficiência intelectual na fase adulta e em processo de envelhecimento, seu objetivo é coletar dados, elaborar e disseminar informações sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, provocar reflexões para políticas públicas e protocolos de atendimento que possam favorecer a garantia de direitos, autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas com deficiência intelectual e suas famílias. O estudo apresentado pelo FEDIPI destaca a vulnerabilidade cognitiva de uma população idosa com deficiência intelectual, especialmente agravada pelas condições de pânico, estresse e isolamento durante a pandemia de COVID-19. A análise abordou diferentes áreas, como linguagem, memória, raciocínio, percepção, entre outras, evidenciando os desafios enfrentados por essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento. Pessoa idosa com deficiência intelectual. Deficiência intelectual. Perdas funcionais. Instituições de apoio.

1 INTRODUÇÃO

O momento de crise gerado pela pandemia do coronavírus tem sido objeto de estudo em várias áreas da ciência em escala global, sendo evidente em muitos países o esforço para reduzir a disseminação, promover tratamentos não medicamentosos para combater o COVID-19 e o empenho na criação de vacinas eficazes contra o vírus (DOODY; KEENAN, 2021).

Entretanto, poucos exemplos foram encontrados na literatura em relação aos cuidados específicos em instituições e lares para fornecer apoio às pessoas idosas com deficiência intelectual (PICDI) e facilitar abordagens inovadoras nos cuidados desses indivíduos, em um período de instabilidade que os torna mais suscetíveis (LANDES et al., 2021; CASTRO, 2022).

O maior estudo desenvolvido nos EUA sobre o impacto da COVID-19 em pessoas com deficiência intelectual reuniu 467.773 pacientes que receberam diagnósticos positivos de COVID-19 entre abril e agosto de 2020. O estudo mostrou que pessoas com deficiência intelectual tinham três vezes mais probabilidade de óbito após um diagnóstico de COVID-19 (LANDES et al., 2021).

As instituições participantes do Fórum do Envelhecimento da Pessoa com Deficiência Intelectual, fundado há mais de 10 anos na cidade de São Paulo, se organizaram para discutir e avaliar as perdas funcionais na população idosa com deficiência intelectual encontradas pelas organizações no período pandêmico, proporcionando um legado de conhecimento a ser disseminado com as demais organizações e áreas governamentais na implementação de medidas inovadoras no atendimento das pessoas idosas com deficiência intelectual.

1.1 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O ENVELHECIMENTO

Girardi et al. (2012) relatam que a falta de informação é causa de problemas sociais contínuos, favorecendo a exclusão, desigualdade, isolamento pedagógico e relações sociais das Pessoas Idosas com Deficiência Intelectual (PICDI). Acrescentam as pesquisadoras que a sobrevivência passa a ser uma luta única, privados de cidadania, juntando-se ao fato da longevidade em uma sociedade que ainda discrimina o idoso com deficiência intelectual.

As circunstâncias e expectativas das pessoas com deficiência intelectual evoluíram nas últimas décadas, em grande parte como resultado de mudança nas práticas sociais e políticas, com abordagens centradas na pessoa com deficiência intelectual para apoio, com ênfase na inclusão e na vida em comunidade (AAIDD, 2010).

A Organização dos Estados Americanos (OEA, 2019) reconhece que as pessoas com deficiência se encontram entre os grupos mais desproporcionalmente afetados pela pandemia de COVID-19 em matéria de saúde, situação econômica, educação e proteção social, entre outras áreas, agravando barreiras preexistentes de acessibilidade e adaptabilidade de serviços públicos essenciais, emprego e educação (MAUCH; LORDELLO, 2025). Além disso, os programas de saúde pública, é

necessário necessitam de maior financiamento, participação social e gestão eficiente, com real reforço dos princípios constitucionais e éticos, para assegurar acesso a saúde e inclusão social para a Sociedade (DA SILVA, CANEVARI, 2024)

Bonateli et al. (2022) relatam que, ao compreender o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, observa-se o déficit de entendimento ou inexistência deste, bem como os estereótipos vinculados ao envelhecimento, os preconceitos e estigmas relacionados ao idoso com deficiência intelectual.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de discutir e avaliar as perdas funcionais na população idosa com deficiência intelectual encontradas pelas organizações no período pandêmico, nas instituições do município de São Paulo, que são ativas ao Fórum do Envelhecimento da Pessoa Idosa com Deficiência Intelectual (FEPIDI) no período de 2022 (figura 1), foi desenvolvida uma pesquisa exploratória de caráter descritivo.

Figura 1 Instituições Ativas do FEPIDI

ADERE - Associação Para O Desenvolvimento, Educação E Recuperação Do Excepcional

ADID - Associação Para O Desenvolvimento Integral Do Down

APABEX - Associação De Pais Banespianos de Excepcionais

APOIE – Associação Para Profissionalização, Orientação e Integração do Excepcional

Chaverin - Grupo Chaverin

Fundação Dona Paulina de Souza Queiroz

Instituição Beneficente Nosso Lar

Juliana Righini

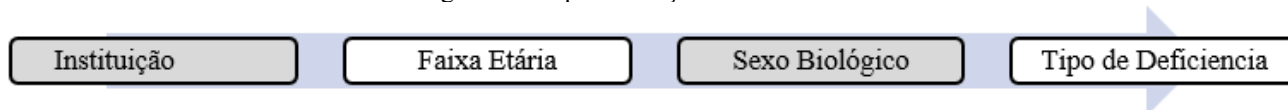
Daniela Karmeli

Fonte: FEPIDI

Após período de reuniões online , a coordenação do FEPIDI , encaminhou às instituições de apoio descritas anteriormente no item revisão teórica , email com formulário para a quantificação dos itens que compõem a pesquisa, acompanhado de termo de autorização para assinatura das instituições, de acordo com compliance das mesmas.

O formulário constou de 05 questões fechadas e estruturadas (figura 2) e 01 pergunta aberta (figura 3) para ser respondido com base no período 2020-2022.

Figura 2 - Esquematização dos dados coleta



Fonte : FEPIDI

Figura 3 - Esquematização da Pergunta Aberta

1-Quais foram as três perdas funcionais de declínio mais acentuadas observada

Fonte: FEPIDI

3 RESULTADOS

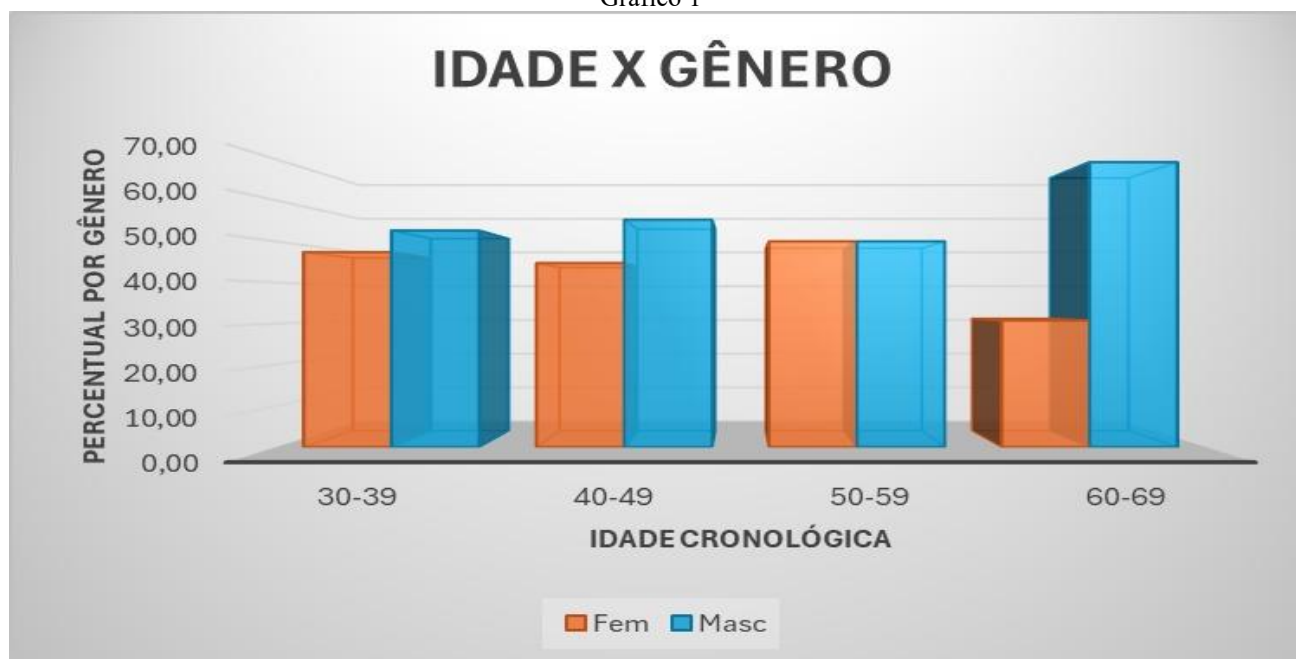
Quanto ao número total de pessoas adultas e idosas com deficiência intelectual assistidas pelo FEPIDI no período de pandemia da COVID-19 , constatou-se 198 PCDIs, sendo 161 pessoas portadoras de Deficiência Intelectual (DI) e 37 pessoas com Síndrome de Dow (SD) (Tabela1).

Tabela 1 – PICDI Atendidas Por Faixa Etária, Tipo De Deficiência e Sexo Biológico

Faixa Etária	Nº PICDI atendidas	Sexo Biológico	
		FEM	MAS
30 - 39	57	27	30
40 - 49	76	34	42
50 - 59	48	24	24
60 - 69	13	4	9
70+	4	1	3
Total	198	90	108

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 1



A faixa etária de 40 -49 anos concentra o maior número de PICDI , bem como o maior número de pessoas do sexo masculino (42) , corroborando os achados de Castro [2022]

A faixa etária de 40 – 49 concentrou similaridade entre os percentuais de pessoas com Deficiência Intelectual e Síndrome de Down (Gráfico 1), dado não compatibilizado pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. preconizando que a Síndrome de Down apresenta maior prevalência entre as Deficiências Intelectuais.

4 DISCUSSÃO

Perdas Funcionais na População Beneficiária do FEPIDI

LINGUAGEM	repetições, lentidão nas reações na comunicação ativa ou receptiva, anomia
MEMÓRIA	difficuldade maior para reter informações recentes, dificultando aprendizado, necessitando de maiores repetições
RACIOCÍNIO	lentificação, dificuldade para chegar a conclusões ou argumentar
CAPACIDADE DE COMPREENSÃO	lentificação, precisa repetir várias vezes
PERCEPÇÃO	rebaixada, falta de atenção
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE TRABALHOS OU ATIVIDADES	difficuldade, apatia, sonolência, introspecção, readaptação nas atividades presenciais, necessidade de retomada e intensificação dos treinamentos
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	difficuldade de encontrar resolução para as situações cotidianas
COGNICÃO SOCIAL	difficuldade na interação social. mais solitário. introversão
AVDS	autocuidado
COMPORTAMENTO E HUMOR	associado a distúrbio psiquiátrico comportamento e humor, depressão, agressividade, estereotipias
HABILIDADES MOTORAS (LENTIFICAÇÃO)	maior lentidão nos movimentos e mobilidade, problemas articulares, muito sobrepeso e desequilíbrio

Baseado na literatura discurrida na revisão teórica, infere-se que os achados reforçam o comprometimento cognitivo de uma população já vulnerável.

Linguagem:

Os desafios na área da linguagem, que podem ser associados a diferentes condições neurológicas, levaram as instituições a aumentarem a orientação as famílias

Memória: Dificuldade em reter informações recentes indica problemas de memória, o que pode ser um sintoma de várias condições, incluindo os distúrbios cognitivos, agravados pela situação de pânico, estresse e isolamento.

Raciocínio: Lentificação e dificuldade em chegar a conclusões ou argumentar podem ser indicativos de agravamento cognitivo em áreas relacionadas ao raciocínio.

Capacidade de Compreensão: Lentificação e a necessidade de repetições sugerem desafios na compreensão, que podem estar associados a problemas cognitivos ou neuropsiquiátricos.

Percepção: Uma percepção rebaixada e falta de atenção podem indicar dificuldades cognitivas e de concentração.

Planejamento e Execução de Trabalhos ou Atividades: Dificuldade, apatia, sonolência e readaptação podem estar relacionadas a diversos problemas de saúde, incluindo condições neuropsiquiátricas.

Resolução de Problemas: Dificuldade em encontrar resolução para situações cotidianas pode ser um sintoma de comprometimento cognitivo.

Cognição Social: Dificuldades na interação social e maior isolamento, agravados pelo isolamento e distanciamento social

AVDS (Atividades da Vida Diária - Autocuidado): A necessidade de retomada e intensificação dos treinamentos pode indicar desafios nas atividades diárias.

Comportamento e Humor: Associação com distúrbios psiquiátricos, depressão, agressividade e estereotípias podem apontar para questões emocionais ou psicológicas.

Habilidades Motoras: Maior lentidão nos movimentos e mobilidade, problemas articulares, sobrepeso e desequilíbrio podem estar associados a condições neurológicas ou de saúde em geral.

5 CONCLUSÃO

O estudo apresentado pelo FEPIDI destaca a vulnerabilidade cognitiva de uma população idosa com deficiência intelectual, especialmente agravada pelas condições de pânico, estresse e isolamento durante a pandemia de COVID-19. A análise abordou diferentes áreas, como linguagem, memória, raciocínio, percepção, entre outras, evidenciando os desafios enfrentados por essa população.

O achados da revisão sugerem que a pandemia intensificou as barreiras cognitivas pré-existent, levando as instituições a reforçar suas estratégias de atendimento. O aumento da orientação às famílias indica um reconhecimento da importância de envolver os cuidadores na busca por soluções e apoio contínuo.

O atendimento presencial pontual, quando necessário, ressalta a importância do contato direto, reconhecendo que certas situações demandam uma abordagem mais personalizada. O encaminhamento à rede diante das necessidades indica uma visão integrada, conectando os atendidos a serviços especializados quando necessário, ampliando o suporte e os recursos disponíveis.

A resolução de problemas, a melhoria na percepção, no comportamento e humor sugerem uma resposta eficaz ao tratamento, demonstrando que intervenções adequadas podem promover mudanças significativas.

A pesquisa elaborada pelas instituições formadoras do FEPIDI, proporciona uma visão abrangente das complexidades enfrentadas pela população idosa com deficiência intelectual, contribui com a divulgação de saberes para o enfrentamento das perdas observadas, apontando para a necessidade contínua de abordagens personalizadas e adaptativas para garantir o melhor suporte possível.



AGRADECIMENTOS

Agradecimentos às instituições participantes do FEPIDI por autorizarem e apoiarem a realização das pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Mental retardation: definition, classification, and system of supports. Washington, DC: 1992.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. Intellectual disability: definition, classification and systems of supports. 2010. Disponível em: <https://www.aaidd.org/>. Acesso em: 13 maio 2023.

BONATELI, L. C. S.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SCHOELLER, S. D.; GIRONDI, J. B. R.; PAULA, A. S.; FUGAÇA, N. P. A. Aging with intellectual disability: perception of professionals at the Associação de Pais e Amigos do Excepcional-APAE. Revista Geriatr Gerontol, v. 16, e0220020, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53886/gga.e0220020>. Acesso em: 10 maio 2023.

CASTILHO, L. S.; LAGES, F. S.; VILAÇA, E. L.; PASSOS, P. S.; TAVARES, T. P.; DIAS, D. R. COVID-19 em pessoas com deficiências do desenvolvimento: uma revisão de escopo. Acta Paul Enferm, v. 36, eAPE02041, 2023.

CASTRO, L. R. de. Avaliação dos aspectos biopsicossociais aplicados à pessoa com deficiência intelectual e à sua rede de suporte familiar no processo do envelhecer. 2022.

CARVALHO, C. L.; ARDORE, M.; CASTRO, L. R. de. Cuidadores familiares e o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual: implicações na prestação de cuidados. Revista Kairós Gerontologia, v. 18, n. 3, p. 333-335, 2015.

CIDH. No contexto da pandemia de COVID-19, a CIDH insta os Estados a garantirem os direitos das pessoas com deficiência. Imprensa, n. 071, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/071.as>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DA SILVA, Renato Canevari Dutra; CANEVARI, Carlabianca Cabral de Jesus. A convergência entre saúde pública, direitos humanos e ética: desafios e perspectivas na implementação de programas de saúde pública no Brasil. Aracê, v. 6, n. 4, p. 11849–11860, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-057. Acesso em: 8 jan. 2025.

DOODY, O.; KEENAN, P. M. Os efeitos relatados da pandemia de COVID-19 em pessoas com deficiência intelectual e seus cuidadores: uma revisão de escopo. Annals of Medicine, v. 53, n. 1, p. 786-804, 2021.

GARCES, T. S.; SOUSA, G. J.; FLORENCIO, R. S.; CESTARI, V. R.; PEREIRA, M. L.; MOREIRA, T. M. COVID-19 in a state of Brazilian northeast: prevalence and associated factors in people with flu-like syndrome. Journal of Clinical Nursing, 2020.

GIBBS, S. M.; BROWN, M. J.; MUIR, W. J. The experiences of adults with intellectual disabilities and their carers in general hospitals: a focus group study. Journal of Intellectual Disability Research, v. 52, n. 12, p. 1061–1077, 2008. DOI: 10.1111/j.1365-2788.2008.01057.x.

GIRARDI, M.; PORTELLA, M. R.; COLUSSI, E. L. O envelhecimento em deficientes intelectuais. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, 2012.

HOGG, J. Intellectual disability and ageing: ecological perspectives from recent research. Journal of Intellectual Disability Research, v. 41, n. 2, p. 136-143, 1997.

LANDES, S. D. et al. Fatores de risco associados aos resultados do COVID-19 entre pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento que recebem serviços residenciais. Rede JAMA Aberta, v. 4, n. 6, p. e2112862-e2112862, 2021.

MAUCH, Ana Gabriela Duarte; LORDELLO, Silvia Renata. Efeitos da pandemia por COVID-19 em centros de atenção psicossocial: uma revisão sistemática. Aracê, v. 7, n. 1, p. 366–384, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-021. Acesso em: 8 jan. 2025.

MEERDING, W. J.; BONNEUX, L.; POLDER, J. J.; KOOPMANSCHAP, M. A.; NAM DER, A.; VAN DER MAAS, P. J. Demographic and epidemiological determinants of healthcare costs in Netherlands: cost of illness study. BMJ, v. 317, n. 7151, p. 111-115, 1998. DOI: 10.1136/bmj.317.7151.111.

MONKEN, S. F. P.; AGUIAR, A. C. P. O. O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual. Trabalho apresentado ao Instituto Einstein Ensino e Pesquisa, 2022.

OAS - ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Quinquagésimo período ordinário de sessões AG/doc.5717/20 rev. 1-Washington, D.C., Estados Unidos da América, 21 jun. 2021. Disponível em: http://www.oas.org/en/ser/dia/civil_society/index.shtml. Acesso em: 13 maio 2023.

PROJETO EDUCA VE. Medidas não farmacológicas, vacinação da COVID-19 e COVID longa. Disponível em: <https://proadi.bp.org.br/course/view.php?id=3§ion=4#tabs-tree-start>. Acesso em: 01 maio 2023.

PROGRAMA DE AÇÃO PARA A DÉCADA DAS AMÉRICAS PELOS DIREITOS E PELA DIGNIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Disponível em: http://scm.oas.org/References/Ref_doc_web_page/PORTUGUESE/PROGRAMA_DE_A%C3%87%C3%83O_..._PESSOAS_COM_DEFICI%C3%84NCIA_2016-2026.pdf. Acesso em: 03 maio 2023.

SANTOS, E. E. M. A nova perspectiva da deficiência no campo jurídico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 6, p. 1424-1438, 2022.

STEPHENS, M. O impacto devastador de COVID-19 on individuals with intellectual disabilities.

TASSÉ, M. J.; LUCKASSON, R.; NYGREN, M. AAIDD proposed recommendations for ICD–11 and the condition previously known as mental retardation. Intellectual and Developmental Disabilities, v. 51, n. 2, p. 127-131, 2013.

TURK, M. A.; LANDES, S. D.; FORMICA, M. K.; GOSS, K. D. Intellectual and developmental disability and COVID-19 case-fatality trends: TriNetX analysis. Disability and Health Journal, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International statistical classification of diseases and related health problems. Helsinki: WHO, 1995. ISBN: 9789241548342.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 1ª ed., português, 2005. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.